

# Desmatamento no Brasil

---

## Resumo

- Todo brasileiro deveria aprender na escola, desde cedo, que seu país ocupa posição de grande visibilidade e influência em dois setores de importância vital para o futuro da humanidade: **meio ambiente e segurança alimentar**. Nossas vidas são inevitavelmente influenciadas pelo fato de o Brasil ter sido agraciado com a maior extensão de florestas tropicais e com a maior diversidade biológica do planeta, condições compartilhadas com a posição de grande produtor e exportador de alimentos.
- Todos concordamos com a necessidade de barrar o desmatamento no Brasil. A tarefa não é nada fácil nesses tempos em que desinformação, análises rasas e preconceitos se alastram com grande facilidade. Apesar da extraordinária trajetória recente do Brasil na produção de alimentos, há crescente disseminação de pessimismo e mitos, que inflam os problemas e desqualificam os avanços que o país alcançou na agropecuária e na gestão dos seus recursos naturais.
- Precisamos entender que nosso país foi o único capaz de construir uma ousada política pública, o Código Florestal, que tornou obrigatória a conservação de florestas nativas e a proteção de nascentes e margens de rios nas propriedades privadas, o que perfaz 20.5% de toda a superfície do país.

## Desmatamento na Amazônia

- Para entender melhor a ocupação humana na região Norte, há que se considerar que existem duas “Amazônias” no Brasil: **a)** uma, delimitada pelo bioma Amazônia, cobrindo 4,2 milhões de km<sup>2</sup>, 49,4% do território brasileiro; **b)** outra, a Amazônia Legal, com 5,2 milhões de Km<sup>2</sup>, definida politicamente, na época do regime militar.
- Percebam que a Amazônia Legal é maior que o bioma Amazônia. De onde vem a diferença? Do fato que a Amazônia Legal inclui grandes áreas de cerrado, como aquelas existentes em Rondonópolis e Sinop (Mato Grosso), Balsas (Maranhão) e Palmas (Tocantins).



- Grande parte da exploração da Amazônia brasileira ocorre fora do bioma Amazônia. Neste contexto, o Brasil é de longe a maior potência ambiental do planeta, e que nenhum país chega perto da sua cobertura florestal nativa, que alcança nada menos que 66,3% do nosso imenso território, índice que chega a 84% na Amazônia. Conclusão: em 500 anos de ocupação, o Brasil explorou 13,8% da floresta amazônica, dos quais 12,8% se encontram na agropecuária.

- Para comparação, nos Estados Unidos, as áreas protegidas cobrem mais de 283 milhões de hectares, isto é, 30% do território americano, apesar de as florestas originais daquele país representarem apenas 5%.
- Quanto ao bioma Amazônia, não se sabe ao certo quanto dele já foi desmatado. As informações existentes permitem afirmar que está próximo de 5%, ou seja, 95% da floresta tropical original - a Hileia - ainda estaria intocada.

## Queimadas e o Desmatamento

- A floresta amazônica não é o ambiente natural mais propício do planeta para o fogo. É, por definição, uma floresta úmida.
- Há, contudo, três elementos fundamentais que, quando combinados, invertem essa ordem natural do bioma, criando condições para que incêndios e queimadas prosperem. Esses elementos fundamentais se organizam no que podemos chamar de “triângulo do fogo”.
- São eles: o oxigênio, fundamental em qualquer processo de queima; as temperaturas mais elevadas do que o normal; e o acúmulo expressivo de combustível disponível para queimar. Isoladamente, estes elementos pouco significam para o avanço das chamas. Juntos, porém, formam a receita da combustão .

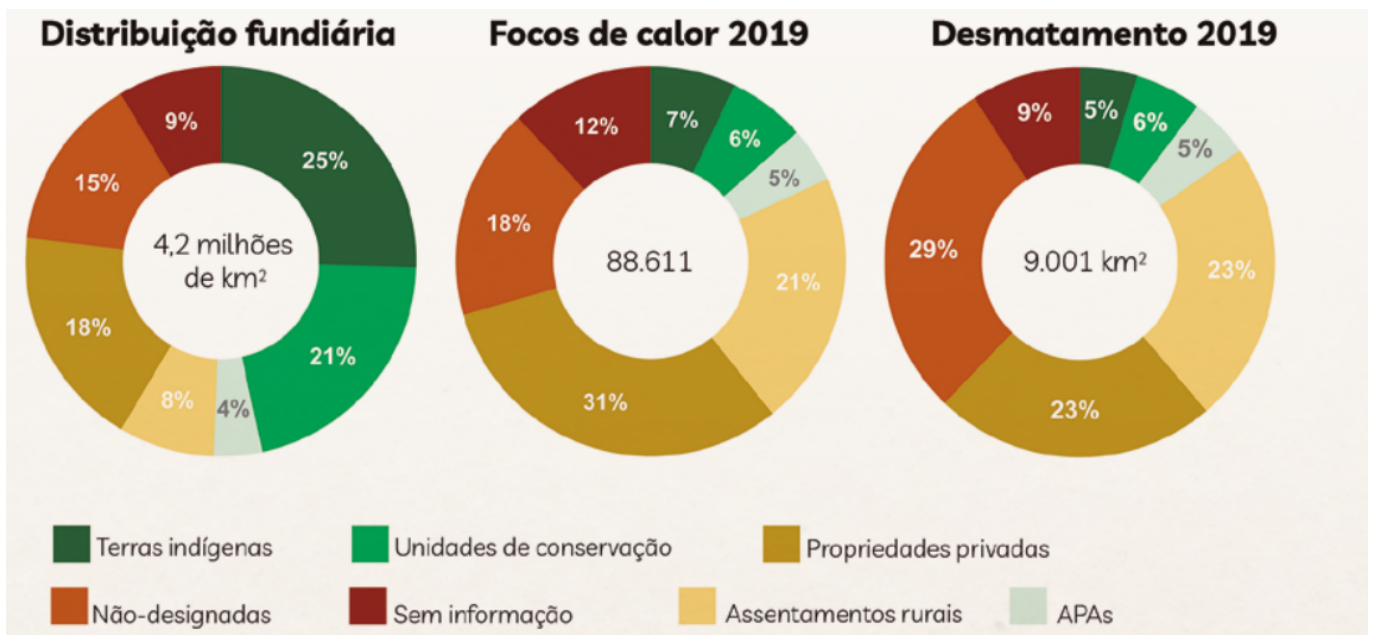


- Todos os anos, seguindo o ciclo sazonal da Amazônia, esses três ingredientes se correlacionam para alimentar a estação de fogo, especialmente nos meses de agosto, setembro e outubro. Quando um ou mais elementos desse triângulo se tornam agudos, a temporada de queimadas e incêndios é mais intensa.



## Onde Ocorrem?

- Todas as propriedades privadas no Brasil encontram-se sob as regras do Código Florestal Brasileiro, uma das legislações ambientais mais avançadas do mundo.
- No caso do Bioma Amazônia, o Código determina a preservação de 80% da vegetação nativa.
- Segundo dados do IPAM, quase um terço dos focos de calor registrados em 2019 aconteceu em terras públicas sem destinação - ou seja, efeito de grilagem -, que se intensificou no primeiro trimestre de 2020, num verdadeiro roubo de patrimônio público dos brasileiros. Nas áreas públicas e sem informação o fogo foi motivado pelo desmatamento para a posse ilegal da área por grileiros para especulação imobiliária.



- A titulação de terras é ponto fundamental para a redução do desmatamento ilegal. O PRODES monitora, via satélite, o desmatamento por corte raso na Amazônia Legal e divulga, desde 1988, as taxas anuais de desmatamento que são usadas pelo governo brasileiro para o desenvolvimento de políticas públicas.
- Um estudo recente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) mostrou a relação entre a titulação de terras e a diminuição do desmatamento. Utilizando a sobreposição de dados do Cadastros Ambientais Rurais aos Assentamentos do Incra no Pará, a pesquisa comparou a área de desmatamento em ocupações regulares (localizadas no Sistema de Informação da Reforma Agrária - SIPRA) e irregulares, a partir da série histórica do PRODES de 2008 a 2018. Em todos os anos analisados a área total desmatada nas ocupações regulares é menor do que nas irregulares. Em 2017, por exemplo, o percentual de desflorestamento em terras irregulares foi 134% maior que em áreas tituladas.
- O Brasil possui legislação para punir, mas, para isso é preciso identificar infratores e garantir a aplicação da lei. A identificação do infrator só é possível, de forma legal, a partir da titulação da terra. Sem ela, se torna impossível responsabilizar o contraventor, gerando insegurança e disputas jurídicas, além de subjetividade na aplicação de multas.

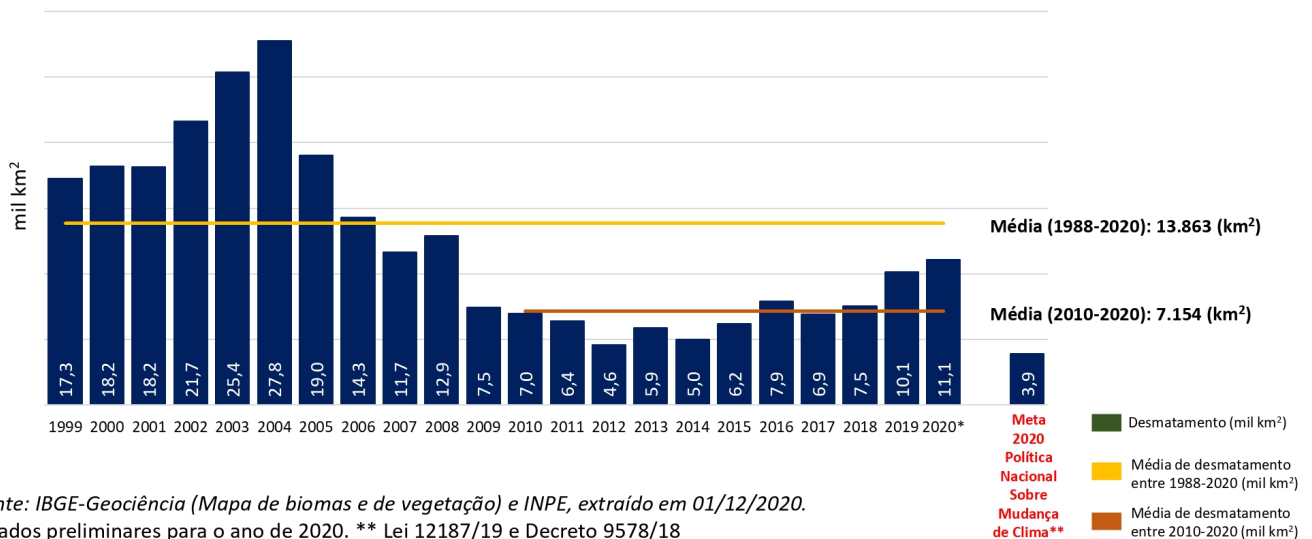
### **Políticas Públicas como Aliadas contra o Desmatamento**

- O desmatamento ilegal deve ser coibido com políticas públicas sustentáveis que gerem renda, acesso à tecnologia e fortalecimento das ações de monitoramento e fiscalização.
- Governança dá resultado. Essa é a primeira lição obtida pelo gerenciamento da crise do fogo de 2019. A análise dos dados demonstra o efeito positivo de ações de fiscalização e controle do uso do fogo na Amazônia, principalmente no período da moratória das queimadas (setembro e outubro de 2019).

- Nas últimas décadas, o Brasil intensificou um conjunto de políticas públicas para combater o desmatamento.

## Combate ao Desmatamento

Série de desmatamento na Amazônia Legal



Fonte: IBGE-Geociência (Mapa de biomas e de vegetação) e INPE, extraído em 01/12/2020.

\*Dados preliminares para o ano de 2020. \*\* Lei 12187/19 e Decreto 9578/18

Elaboração: Fiesp-Deagro.



- Nota-se que os índices de queimadas e desmatamento estão dentro da média histórica.
- Neste ano, o desmatamento na Amazônia teve queda de 70% em janeiro, a menor área de alertas de desmatamento na Amazônia Legal dos últimos quatro anos.
- Entre agosto de 2020 e janeiro de 2021 foram 988 km² de redução em alertas, de acordo com dados do Inpe. A título comparativo, trata-se de uma área superior à área urbana da cidade de São Paulo - maior centro urbano do país com aproximadamente 950 km

### Conclusões

- Portanto, o Código Florestal brasileiro é único no mundo. Não há nada parecido na Europa e nos EUA como atestam os mapas de vegetação nativa e APPs nessas regiões. Não há dúvidas que existem ilegalidades ambientais na ocupação agrícola brasileira. Essas devem ser punidas segundo as leis ambientais brasileiras.
- Mas não se pode atribuir culpa a quem não tem e que está trabalhando para colocar sua produção em conformidade com a lei ambiental que foi estabelecida em 2012 e que lida com a morosidade dos reguladores ambientais em cada Estado da Federação brasileira.

Fontes:

FIESP. Amazônia Você precisa saber.

FIESP. Amazônia. Dados Atualizados.

[EMBRAPA. Artigo - Fatos e mitos sobre agricultura e meio ambiente](#)

[IPAM. Amazônia em chamas o fogo e o desmatamento em 2019 e o que vem em 2020.](#)

[EBC. Desmatamento na Amazônia tem queda de 70% em janeiro, diz governo](#)